

Para indignar-se, basta ler o Programa Oficial de Governo do Bolsonaro.

Diariamente recebemos centenas de mensagens com fotos, vídeos, imagens, cartas, matérias, montagens que versam sobre a eleição. Poucas são matérias sérias.

AEEL, de forma institucional, não se posicionou nas eleições para o Governo Federal no primeiro turno.

Por este motivo este informe só tem uma fonte: o programa de governo do Bolsonaro. Vocês leram? Conhecem as diretrizes? Se ainda não é fundamental que o façam.

Detivemos nossas análises e comentários às pautas ligadas diretamente à nossa luta, as privatizações. Mas recomendamos a leitura dos programas completos dos dois candidatos que podem ser acessado [aqui](#) e [aqui](#).

Redução do volume da dívida por meio de privatizações, concessões, venda de propriedades imobiliárias da União e devolução de recursos em instituições financeiras oficiais.

Obs: o programa não cita, textualmente, que as empresas Eletrobras não serão privatizadas e nem que o Governo pode se tornar minoritário na companhia. Apesar da mais recente declaração do Candidato, já ouvimos essa promessa antes, não cairemos em mais um conto do vigário.

Privatizações e concessões deverão ser obrigatoriamente utilizados para o pagamento da dívida pública.

Obs: veja que o candidato não fala em reduzir juros. Fala o contrário: vender as riquezas do Brasil para obrigatoriamente pagar juros para banqueiros nacionais e internacionais detentores de títulos da dívida!

Algumas dificuldades políticas que poderiam surgir durante o processo de privatizações poderão ser contornadas, com "as bem desenhadas *Golden-shares*, garantidoras da soberania nacional".

Obs: Este truque da Golden-Share tem sido propalado pelo Presidente Pinto Jr, 3G Radar, Paulo Pedrosa, Henrique Meirelles e outros privatistas patológicos. O Paulo Guedes, guru e guia econômico do candidato, veio da mesma escola de pensamento econômico! A ladainha é a mesma, basta ver a empolgação dos defensores da privatização da Eletrobras com as pesquisas eleitorais. Veja também

que a Golden-share da Embraer não serviu para nada, sendo que ela era muito mais abrangente que a Golden-share da Eletrobras, que não serve para absolutamente nada de concreto, só não pode mudar o nome, o objeto e definições da própria lei que autorizará se aprovada, a própria privatização. Ou seja, pode tudo: esquartejar, dividir os ativos entre os principais ou grupos de sócios minoritários fazer separação de ativos, entre outras espertezas.

Mais empresas concorrendo no mercado, a situação do consumidor melhora e ele passa a ter acesso a mais opções.

Obs: falta conhecimento sobre indústrias de rede, na quais é melhor um único operador sendo regulado de forma justa. Livre mercado não garante, necessariamente, a melhora do consumidor, uma vez que a desregulamentação da legislação trabalhista, por exemplo, pode fazer com que todos passem a praticar o subemprego, reduzindo direitos dos trabalhadores, além dos riscos de coalizões espúrias.

Cabe lembrar que os direitos dos trabalhadores, como férias, décimo terceiro, plano de saúde, vale transporte, etc. compõem a contrapartida pelo trabalho empregado: o salário. Arredondando, metade do salário é em dinheiro e metade em benefícios (traz ganhos fiscais para as empresas), assim, retirar direitos é cortar o salário pela metade e empobrecer os trabalhadores, afetando negativamente toda a economia. Só beneficia os mega empresários, mais gente na porta das grandes empresas para trabalhar, insumos mais baratos e menos concorrência na venda dos produtos.

Somos contra o retorno do imposto sindical

Obs: os capitalistas e especuladores têm um sonho desde que o mundo é mundo: acabar com sindicatos. Assim fica mais fácil explorar o trabalhador até o seu limite físico e depois substituí-lo por "carne nova". Foi assim com os escravizados, foi assim na revolução industrial.

De fato, não querem que o trabalhador brasileiro tenha representatividade. Então, sem a luta coletiva organizada, voltaremos aos níveis de pelo menos da década de 50 do século XX e começaremos toda a luta do zero.

Se a proposta de governo de Jair Bolsonaro ainda não lhes dá motivos suficientes para refletir sobre o seu voto, lembrem-se das falas recentes do seu vice, General Mourão, de seu guru econômico, Paulo Guedes (especulador reconhecido e investigado por fraudes em fundos de pensão, como o Postalis, quebrado por maus investimentos e o FUNCEF que já declarou prejuízos por negócios com Guedes), e do próprio Candidato sobre 13º salário, CPMF, as mães e avós como

“fábrica de desajustados”, a diferença de salários entre homens e mulheres (porque elas engravidam), a violência do discurso contra as minorias, o apoio ao torturador Brilhante Ustra e, por fim, o seu histórico como deputado federal incompetente, sem atuação propositiva no Congresso Nacional.

O momento é de reflexão e resistência ao retrocesso que tal candidatura representa.

Escolham conscientes, porque nossas escolhas poderão custar muito mais que quatro anos para a sociedade brasileira.

Compartilhem este informe com os colegas!

Juntos somos muito mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

**A Diretoria, em 15 de outubro de 2018.
Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL**

